

MEIO AMBIENTE, POLÍTICAS PÚBLICAS E A PROLIFERAÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ALMEIDA-BA¹

Lúcia dos Reis Santos²; Maria Margarete Batista da Silva³; Taís Ambrosi Oliveira⁴; Claudia Pereira de Sousa⁵

Nos últimos anos cresceram os índices de proliferação e contaminação da *Esquistossomose mansoni* em países considerados subdesenvolvidos. Os fatores que contribuem para os alarmantes índices estão elencados sob duas perspectivas. Uma natural e outra sócio-econômica. Quanto à primeira esta relacionada ao fator clima, onde o clima Tropical úmido é um importante agente na reprodução do molusco (*Biomphalaria*) transmissor desta doença. Já o fator socioeconômico está relacionado a falta de infra-estrutura sanitária suficiente para conter a proliferação e transmissão da Esquistossomose. O município de Conceição do Almeida não foge a esta realidade. Localizado as margens da BR 101 sob os tabuleiros interioranos possui uma população de aproximadamente 20.000 habitantes, tendo o clima tropical úmido de acordo com a classificação climática de Köpper predominante em 70% de seu território. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar os índices de Esquistossomose mansônica no referido município, levando em consideração as políticas públicas voltadas para a infra-estrutura sanitária. Para o desenvolvimento deste trabalho foram necessários a utilização das fontes diretas e indiretas de pesquisa. Quanto a primeira, realizou-se entrevistas a funcionários ligado ao setor de epidemiologia da 31ª Diretoria Regional de Saúde – DORES, a Secretaria Municipal de Saúde e ao secretário municipal de infra-estrutura e saneamento básico. As fontes indiretas foram representadas por dados documentais expelidos pelas secretarias municipal e estadual de saúde e pelo hospital público municipal. Os conceitos de epidemiologia, saúde, (meio) ambiente e políticas públicas foram empregados para nortear este trabalho. A partir das análises dos dados, verificou-se que nos últimos anos ocorreu um aumento no combate da Esquistossomose, porém, os índices ainda continuam altos. Entre as medidas preventivas destacam a construção de fossas sépticas, realização de exames específicos (kato-Katz e a biopsia retal) e a distribuição de medicamentos a exemplo do Oxamniquine. Apesar destas ações ainda resta muito a ser feito como uma melhor atuação dos órgãos públicos na questão do saneamento básico, na distribuição de água potável e na realização de programas voltados para Educação Ambiental.

Palavras-chave: Esquistossomose, políticas públicas e saneamento básico.

¹Trabalho desenvolvido no Laboratório de Geociências da UNEB-DCH Campus V.

²Graduanda do Curso de Geografia da UNEB- DCH-CampusV V. E_mail: luciareis33@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Geografia da UNEB- DCH-CampusV . Professora do ensino fundamental do Município de Muritiba-BA. E-mail: margareteuneb@yahoo.com.br.

⁴Graduanda do Curso de Geografia da UNEB- DCH-CampusV V. E_mail: taisambrosi@terra.com.br

⁵ Professora do curso de Geografia da UNEB-DCH-Campus-V. E_mail: